

A LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
MATEMÁTICA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Categoria: Educação Especial

Modalidade: Materiais e/ou Jogos Didáticos

**RODRIGUES, Raynara; SILVEIRA, Maria Eduarda de Lima; OLIVEIRA, Rosa
Maria de; SCHMID, Ilaine.**

**Instituição participantes: Escola Municipal de Ensino Fundamental Madalena –
Panambi/RS.**

INTRODUÇÃO

É importante que a criança descubra e construa por si mesma os significados por meio de jogos e brincadeiras. O educador deve proporcionar um ambiente acolhedor, objetos e recursos que ofereçam situações desafiadoras, motivando perguntas e respostas, estimulando a criatividade e a descoberta de acordo com a necessidade de cada um.

Desta forma, o presente trabalho foi realizado com as alunas inclusas na turma do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Madalena, durante o ano letivo de 2018, com o objetivo de desenvolver jogos e brincadeiras capazes de aguçar habilidades e competências diversas nos alunos com deficiência na disciplina de matemática, assim, trabalhando com os mesmos a imaginação, raciocínio, noções matemáticas, noções de espaços, representação concreta e interação com os colegas de classe, proporcionando diversão, prazer e alegria.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com jogos e brincadeiras, no ambiente de uma escola inclusiva, com a interatividade e a ludicidade é de fundamental importância, pois essas atividades aguçam a capacidade cognitiva dos alunos, desenvolvendo habilidades comunicativas, aumentam a autoestima, além de propiciar relações interpessoais. Também busca aproximar os alunos com deficiência para o universo escolar, como incentivo a uma educação de representação, dando significado ao ensino da matemática.

Nesse sentido, desenvolveu-se um trabalho utilizando a ludicidade com duas alunas incluídas na turma do 5º ano. A aluna “A” com Síndrome de Down com 11 anos de idade, aluna da escola desde a Educação Infantil, apresenta mais facilidade na área da Matemática, reconhece os números até 20, quantificando e reconhecendo-os, porém, está em processo de alfabetização. A aluna “B”, com deficiência intelectual com 15 anos começou seus estudos no mês de maio em nossa escola, apresenta muitas dificuldades em todas áreas, não reconhecendo letras e números, sua linguagem oral é de difícil compreensão, além de apresentar dificuldade na parte motora.

É de conhecimento de todos os educadores que a escola é o caminho certo quando se fala em processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista o compromisso que ele exerce perante a sociedade. Por isso temos o compromisso de apresentar atividades que vão proporcionar aos educandos desenvolvimento em todas as áreas, seja cognitiva e principalmente afetiva, pois o aluno que apresenta o aspecto afetivo mais desenvolvido apresenta maior maturidade e tem um aproveitamento de aprendizagem superior àqueles que apresentam dificuldades na área afetiva.

Durante as aulas percebeu-se a necessidade de trabalhar com atividades manipuláveis, então construiu-se alguns materiais, assim como: calculadoras, dominós, quebra cabeças, roleta dos números, jogo da velha, sequência numérica, número/quantidade entre outros.

Buscando trabalhar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem, despertando no educando a curiosidade, levando-o aos desafios, permitindo ampliar seus conhecimentos, estimulando a criatividade, a capacidade de resolver problemas, a estimar, calcular, desenvolvendo o raciocínio lógico e seus aspectos cognitivos, foram confeccionadas as calculadoras manuais e lúdicas para auxiliar as alunas na resolução de cálculos realizados no dia a dia.

Nestas atividades, as alunas tiveram a oportunidade de realizar situações matemáticas concretas, através de histórias matemáticas apresentadas, trabalhando assim a adição e subtração. Tendo a oportunidade de compreender o sentido de adicionar, acrescentar, tirar, diminuir. Vivenciando o fazer matemático o qual necessitará no futuro.

Figura 1 – Calculadora Manual



Fonte: As autoras (2018)

Assim, em especial, além dos benefícios cognitivos que os jogos matemáticos apresentam, eles propiciam uma união, ou seja, desenvolve a cooperação e o trabalho em equipe, na busca para completar a tarefa proposta pelo educador. É preciso ressaltar que a aplicação desses jogos necessita ser direcionado. É essencial que um planejamento seja desenvolvido para que se alcancem as metas estabelecidas, por isso, a turma conta com o auxílio de uma atendente, a qual interage com as alunas com deficiência diretamente, questionando-as e auxiliando-as nas atividades planejadas pela professora.

Da mesma forma que a calculadora, confeccionou-se o dominó o qual desenvolve o pensamento matemático, seguindo regras, instruções e realizando operações. Além disso, construiu-se uma roleta de números, na qual as alunas trabalham as operações matemáticas de adição e subtração.

Figura 2 – Roleta de Números



Fonte: As autoras (2018)

Outra atividade muito interessante confeccionada e que desenvolve o raciocínio e a memorização é a Jogo da Sequência com cores. Esta atividade permite encontrar a sequência correta de cores para encaixar todas as sequências disponibilizadas, trabalhando o pensamento, a concentração, atenção e a persistência.

Figura 3 – Jogo da Sequência com cores



Fonte: As autoras (2018)

Os jogos envolvendo a sequência numérica, devidamente planejados pelo professor, são um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento matemático e que traz motivação para aprendizagem das crianças. É um recurso importante para a memorização de sequências de números. Da mesma forma, atividades e recursos que trabalham a quantificação dos numerais fazem com que os alunos pensem quantidades e visualizem os numerais.

Figura 4 - Recursos utilizados



Fonte: As autoras (2018)

O uso de jogos e materiais manipuláveis no ensino da matemática com as alunas inclusas fez com que elas se sentissem importantes e participantes das atividades em sala de aula. A aluna A tem maior facilidade no desenvolvimento das atividades, já a aluna B apresenta dificuldades em resolver atividades concretas e que necessitam de concentração e atenção.

Estes jogos foram utilizados para introduzir, amadurecer os conteúdos e melhorar ainda mais a memorização e conhecimentos dos números e operações com as alunas. Foram escolhidos e preparados com cuidado levando estas alunas a adquirir e aprimorar algumas habilidades na área da matemática.

CONCLUSÃO

A utilização dos jogos como prática pedagógica na educação inclusiva evidencia a sua função como estimulador e motivador do processo de aquisição de novos conhecimentos propiciando um ambiente favorável e atrativo para os alunos deficientes. A criança deve ser motivada através dos jogos, pois a aprendizagem não se resume a procedimentos mecânicos, sem a compreensão das regras aplicadas. O aluno deve ser capaz de entendê-las e discuti-las em seu universo de aplicação.

Durante os jogos, as alunas demonstraram uma maior capacidade e raciocínio, já que seu interesse e a sua atenção estão totalmente voltadas para o jogo/brincadeira que está sendo desenvolvido, em especial, pelo processo construtivo. Essa prática é frequente em sala de aula, visto que proporciona aos mesmos um maior desenvolvimento cognitivo, pois estará, em um mesmo momento, brincando e aprendendo. Outro fator importante a ser destacado, se refere ao desenvolvimento social. Assim, em especial, além dos benefícios cognitivos que os jogos matemáticos apresentam, eles propiciam uma união, ou seja, desenvolve cooperação, na busca para completar a tarefa proposta pelo educador.

Trabalho desenvolvido com alunos com deficiência do quinto ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Madalena

Dados para contato:

Expositor: Maria Eduarda de Lima Silveira;

Expositor: Raynara Rodrigues;

Professor Orientador: Rosa Maria de Oliveira; **e-mail:** deoliveira.rosamaria@gmail.com;

Professor Co-orientador: Ilaine Schmid; **e-mail:** emefmadalena@hotmail.com .